

UMA REFLEXÃO SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autora: Maria das Graças Soares; Co-autor (1): Jorismildo da Silva Dantas; Co-autor (2): Jorge Miguel Lima Oliveira

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

O presente estudo faz algumas considerações sobre a gestão democrática e participativa, bem como faz indagações sobre a educação numa realidade política. O interesse pelo tema justifica-se pelo reconhecimento da importância de se compreender os processos educacionais que fazem jus ao estudo do tema: uma reflexão sobre a gestão democrática e participativa no contexto escolar, por acreditar que esse tipo de gestão pode causar mudança de mentalidade nos sujeitos da comunidade escolar. Com isso, objetiva-se identificar o papel da gestão democrática e participativa na escola a partir da revisão integrativa da literatura acadêmica; estimular a reflexão sobre a gestão democrática e participativa como ação objetiva, interativa e concreta orientada para fins educacionais.

De acordo com Gadotti (1994), a gestão educacional também se configura como uma realidade política quando procuramos entender como são trabalhados politicamente às questões relativas à educação no âmbito escolar. O autor versa essa afirmação a partir do contexto de que a educação se constitui uma realidade meramente política, por estar associada à história do homem. Como já se sabe o homem é um animal político, pois desde a sua tenra idade ele lida com escolhas e decisões. Assim, o ato de educação é conseqüentemente um ato político, uma vez que, é na relação professor-aluno que vai se formando a consciência do cidadão. Tornar-se cidadão é se tornar também político, porque ser cidadão é ter conhecimento dos seus direitos e deveres e, principalmente, deles fazer uso (GADOTTI, 1994; VEIGA, 2002).

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, o tipo de pesquisa escolhida foi com base em dados acadêmicos composto por artigos científicos e livros, publicados em português, cuja temática principal aborda gestão democrática e participativa.

Para nortear tal revisão literária buscamos estudar a importância de se compreender os processos educacionais a partir de “uma reflexão sobre a gestão democrática e participativa no contexto escolar”, por perceber que a gestão escolar precisa ser democrática e participativa por entender que “o trabalho educacional, por sua natureza, demanda um reforço compartilhado,



realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalho envolvidos” (LÜCK , 2012, p. 18,).

A gestão participativa se delibera no alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, no que concerne na interação de seus membros de modo a conceber um empenho coletivo em torno de sua realização. Isso oportuniza as pessoas a assumir com autoria e responsabilidade o trabalho que é desenvolvido na comunidade escolar. Daí a participação competente dos membros pode ser o caminho para construção também da gestão democrática (LÜCK, op cit).

Optou-se por estas bases de dados bibliográficos por entender que contempla o tema proposto e incluem as obras impressas, bem como as online de autores conceituados na área de educação. Foi realizada a pesquisa como os renomados escritores Alves (1992), Cornbleth (1991), Gadotti (2005), Savianni (1982, 2012), Marque (1990), Freire (1996), Lück (2017), Veiga (2002). A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2016 e revisada em agosto a setembro de 2017. A exposição da revisão e a discussão dos dados foram realizados de forma descritiva, a fim de possibilitar ao leitor a avaliação crítica dos resultados obtidos, bem como a sua aplicabilidade.

De acordo com o pensamento de Gadotti (1994), tem-se que trabalhar com o aluno na escola os conteúdos que contemplem o contexto político e social. Os movimentos sociais, por exemplo, lutam pela democratização da sociedade e pela construção de um país mais forte, seguro, democrático e humano. “A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização” (VEIGA, 2002, p. 03). Neste sentido, democracia é sinônimo de participação humana.

A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; propiciará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência, aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores (GADOTTI 1994, p. 02).

A participação de todos os membros da comunidade escolar no funcionamento da escola permite uma socialização dos conhecimentos e uma tomada de decisões de assuntos inerentes a instituição. O sujeito aprende quando se torna ativo no processo de aprendizagem, por isso é importante o trabalho mútuo no projeto escolar, porque “não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico” (GADOTTI, 1994, p. 02).

A verdadeira educação democrática se estabelece através do enfrentamento de questões básicas, como o acesso a permanência e gestão democrática articulada a projetos que envolvem a relevância social. Uma vez que,

A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (GADOTTI, 1994, 02).

Na gestão democrática todos os membros da escola são convidados a participar ativamente do projeto político, porque a escola precisa formar para a cidadania e ser voltada para comunidade. “Mediante a prática dessa participação, é possível superar o exercício do poder individual e de referência empregado nas escolas e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo” (LÜCK, 2017, p. 18.). Com isso, colabora-se no conhecimento e na aprendizagem de seus autores (comunidade escolar) (GADOTTI, 1994, SAVIANI, 1982, 2012).

A gestão democrática tem como princípios a transparência e o respeito à diversidade. O gestor democrático pressupõe o respeito ao outro, pois a ideia de gestão democrática está ligada a qualidade, não podemos pensar numa escola democrática sem ser de qualidade, pois quem participa tem que definir caminhos (CORNBLETH, 1991; MARQUES, 1990; FREIRE, 1996). Historicamente cobra uma participação da comunidade sem uma proporcional inclusão desta comunidade nas decisões realmente sobre política educacional, especialmente sobre a política pedagógica a ser adotada em cada instituição.

Neste trabalho buscou revisar os modelos de gestão presentes na literatura dos autores supracitados. Identificou-se, na pesquisa, que é indispensável o papel da gestão democrática e participativa na escola mediante a cultura organizacional institucional caracterizada pela participação e o envolvimento de todos os partícipes, de forma integrativa e concreta, a fim de superar as naturais dificuldades do processo educacional (LÜCK, 2017).

Gestão democrática é uma tema de debates e discussões em fóruns e congressos no Brasil, por isso, tem-se que apostar no processo, confiar nos professores, diretores, nos pais, nos alunos para construir uma escola diferente. O papel da escola no processo de gestão democrática e participativa deve partir do aperfeiçoamento e qualificação da gestão para maximizar as oportunidades de formação e aprendizagem dos educandos (GADOTTI, 1994; LÜCK, 2017).

Se construirmos e não fizermos uma cultura democrática, vai ser difícil se ter um estado que se almeja, tão logo que se aprende fazendo, já que a escola é um lugar de aprender progressivamente. Além disso, a gestão democrática tem que ser instruída a partir de mecanismos

representativos e autônomos, como por exemplo, eleições para os conselhos escolares, gestores, grêmio estudantil, dentre outros. (ALVES, 1992; GADOTTI, 1994; VEIGA, 2002).

Espera-se, portanto, com esta reflexão, colaborar para o estabelecimento de ações de gestão mais consistentes e orientadas para a efetivação de resultados educacionais mais positivos e centralizados na aprendizagem dos sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 1992.

CORNBLETH, Catherine. “Para além do currículo oculto?”. In: **Teoria Educação** n. 5. Porto Alegre, Pannonica, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 1.144.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Gestão democrática e qualidade de ensino. In: **Iº FÓRUM NACIONAL DESAFIO DA QUALIDADE TOTAL NO ENSINO PÚBLICO**, 28 a 30 jul. 1994. Minascentro: Belo Horizonte, MG.

MARQUES, Mário Osório. “Projeto pedagógico: A marca da escola”. In: **Revista Educação e Contexto**. Projeto pedagógico e identidade da escola, n. 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MINAYO, Maria Cecília de (Coord.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. “Para além da curvatura da vara”. In: **Revista Ande**, n. 3. São Paulo, 1982.

_____. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 ed. Papirus, 2002.